

# CULTURA MARCIAL FILIPINA

De Mark Wiley: Tradução – Guro Paulo Albuquerque.  
Capítulo V

## **INTRODUÇÃO**

Na época em que os filipinos não possuíam senso de nacionalismo (como ficou evidente pela habilidade da Espanha de dominar o arquipélago pelo método de dividir e conquistar) em épocas de opressão nacional ou regional, os praticantes das artes marciais filipinas foram responsáveis por iniciar vários movimentos revolucionários. Nos tempos de tensão os filipinos retomam as suas raízes marciais e espirituais – passando a utilizar amuletos e rezas, e formas indígenas de artes marciais para proteção e consolo. Não é nenhuma surpresa, então que a cultura marcial filipina e o caminho de vida do guerreiro seja uma parte tão integral da sociedade Filipina.

Para o *Mandirigma* não havia nada de mais moral do que treinamento aplicado, controle sobre a mente e emoções, e contato e controle do mundo espiritual. A manutenção desta moral é talvez o que faz os guerreiros filipinos tanto temidos quanto respeitados. Maliszewski escreve que “o papel do guerreiro tem tido uma posição de importância para muitas culturas historicamente, com a eficácia das estratégias de combate e habilidades de guerreiro geralmente determinando o curso da história e a continuação da existência de grupos de pessoas.”

Normalmente pretendendo tomar a iniciativa quando confrontado, o *mandirigma* tende a agir primeiro, sofrendo qualquer consequência, e isto reflete nas ações mais tarde na história. Para tal, ele desenvolveu métodos eficientes de desarmar, desabilitar e despachar um oponente em segundos. Uma das mais importantes distinções das artes marciais filipinas, o oposto de outras artes marciais asiáticas, é que elas são baseadas em métodos de ataque. Apesar de técnicas de contra-ataques e defesas existirem com certeza, a iniciativa do combate é algo principal. Nas Filipinas, a profissão de soldado era valorizada e admirada, ao ponto de se tornar um dos princípios guias da cultura.

Deve ser notado, contudo, que isso era uma necessidade, já que os Filipinos estavam sempre em desvantagem numérica nas batalhas. Os *Mandirigma*, então, tinham que se basear em técnicas de combate desarmado sofisticadas para matar o maior número de oponentes que ele pudesse no menor tempo possível. O conhecimento sobre planos de batalha, fisiologia humana, escolha e uso de armas, e habilidade de prever as intenções do oponente antes que ele tivesse a oportunidade de iniciar as ações, foram adquiridas durante a repressão contínua e rebelião da vida do dia-a-dia das Filipinas. O sucesso do guerreiro em combate desarmado dependia do seu entendimento e uso de diversos artefatos culturais, nas forma de lutas físicas, armas, rezas e amuletos.

## **Dimensões das artes físicas**

A frente da cultura marcial filipina estão as características físicas das artes de luta armadas e desarmadas. Para o guerreiro Filipino o desenvolvimento das habilidades de luta físicas tiveram prioridade sobre todo o resto, o que é compreensível, dado a história de guerra das Filipinas. Para exemplificar isso, Demetrio escreve que a história de Mindanao é baseada em herança de combates e conflitos entre os diversos grupos étnicos e tribos das Filipinas: “Maranaos lutando contra os Sulus, os Sulus lutando contra os Iranus, Os Maguindanaos lutando contra os Buaynes, Os Titurays lutando contra os Maguindanaos, Os muçulmanos do sul lutando contra os espanhóis e os cristãos Visayans na baía norte de Mindanao. Os Bagobos lutando contra os Bukidnons; o conflito de piratas entre os Muçulmanos e muçulmanos do mar desde Jolo até a península Malaya.”

Ao guerreiro filipino foi ensinado as habilidades relacionadas ao combate em três níveis: Táticas com armas, táticas desarmadas e habilidades de cura. A necessidade de estar bem armado e preparado para lutar a todo o tempo era comum no dia-a-dia do *Mandirigma*. Como resultado, técnicas com armas foram ensinadas antes das com mãos vazias. Isto é um grande contraste em relação a progressão comum da maioria das artes marciais asiáticas, que consideram habilidades de combate desarmado como pré-requisito para aprender técnicas de armas. (Armas são consideradas por eles uma extensão das mãos vazias).

Técnicas de combate armado e desarmado foram desenvolvidas. O treinamento de armas é dividido em 5 categorias de armas: Armas de Corte e estocada, armas de impacto, armas de projétil, armas flexíveis, e protetoras. Estas armas podem ser agrupadas de acordo com uma ou mais destas seis características: solo ou double, longa ou curta, pesada ou leve, curvada ou reta, lamina simples ou dupla, e para ser segurada com uma mão ou duas. Quatro categorias de técnicas desarmadas foram desenvolvidas: Técnicas de Ataque com mão, Técnicas de chute, técnicas de agarrar, e técnicas utilizando pontos de pressão. As técnicas de ataque com a mão eram feitas com a mão aberta ou fechada, socando dando cuteladas, rasgando, usando a ponta dos dedos, ou beliscando. As técnicas de chute incluem ataques em todas as direções, joelhadas, rasteiras e desequilíbrios. A fase de agarrar consiste em chaves nas juntas e quebrar, estrangular, segurar e manobras no chão. O uso de golpes em pontos nervosos pode ser empregado quando golpeando, chutando ou agarrando que quando implementado dá uma paralisia temporária nos membros do oponente. Isso permite ao Mandirigma amplo tempo para se repor se a situação pedir, e terminar o seu oponente. Este conhecimento de pontos nervosos veio somente com a compreensão da fisiologia das tradições de cura indígenas.

Apesar de haver um número vasto de artes marciais nas filipinas, o sistema baseado em armas é comum para todas. De fato, há 4 estágios de aprendizado nas artes pelas quais todas as técnicas de um sistema podem ser categorizadas. O primeiro estágio é chamado de *Muestracion* ou demonstração. Durante esta etapa introdutória ao estudante iniciante é ensinado os vários tipos de passadas, sequencias de ataque, ângulos de ataque, e várias defesas. Durante esta etapa o estudante deve observar a demonstração do treinador, professor ou mestre e tentar mimetizar seus movimentos. O segundo estágio de aprendizado é conhecido como *Sangga at patama*, e se refere aos treinamentos de bater-e-levantar. Nesta etapa os estudantes começam a aplicar suas técnicas de luta em exercícios pré-arranjados com um parceiro. Alguns destes métodos mais gerais de luta, ou como os

filipinos chamam “estilos”, incluem o *Ocho-ocho* (8 imaginário), *rompido* (sobe e desce), *banda y banda* (lado a lado), *palis-palis* (acompanhar), *lastiko* (elástico), *redoble* (laço), *redonda* (circulo), *abaniko* (leque) e *sinawalli* (tecer). O terceiro estágio consiste geralmente da prática de luta a curta distância e é conhecida como *labanan maalapitan*. Praticantes geralmente empregam seus “estilos” defensivos em luta a curta distância com a guarda fechada (*tindig serrada*). O quarto estágio de aprendizado é chamado *labanang malayuan* e consiste da prática de luta a longa distância. Nesta distância “estilos” defensivos são geralmente executados a partir da guarda de combate aberta (*tindig abierta*).

Deve ser notado que estes 4 estágios de aprendizado são arbitrários e não são seguidos por todos os professores. Ao invés disso, há etapas que são seguidas até algum ponto mas podem ser rearranjados para servir as necessidades de um estudante ou professor. Os últimos dois estágios irá variar se o estilo focaliza em longa ou curta distância. Desta forma, os níveis 3 e 4 podem ser trocados durante o processo de ensino. Depois que um estudante passou com sucesso através destes 4 estágios de aprendizado eles serão introduzidos ao *Labanang totohanan* ou combate atual – lutando com oponentes reais em testes de habilidade e coragem.

O treinamento físico do *mandirigma* era considerado incompleto sem as habilidades nas artes de cura. Existe muita “Pajelança” na cultura filipina, que vai desde a massagem básica e quiroprática (*hilot*) e a administração de ervas (*albularyo*), até cura psíquica (*espiritista*). De um ponto de vista prático, saber como se aplicar primeiros-socorros em si próprio, eu colocar no lugar o osso de um guerreiro companheiro poderia ajudar em uma batalha.

A tradição do Hilot foi historicamente ensinada apenas aos herdeiros familiares, e é normalmente associada com as habilidades de uma parteira. Apesar dos avanços da tecnologia médica nas Filipinas hoje, há ainda muita fé nestes curandeiros tradicionais – as habilidades que são remanescentes da acupressura, acupuntura, quiroprática, herbologia e homeopatia.

## ***Ideologia Espiritual e religiosa***

No “As danças da ilhas esmeralda”, Leonor-Orosa Goquingco divide o povo Filipino em seis grupos religiosos: Grupos Cristãos Principais, Grupos cristãos menores, Grupos muçulmanos (moro), Grupos pagãos principais ou grupos tradicionalistas, Grupos Negrito ou Dumagat, e grupos de múltiplos credos (como os grupos parcialmente pagãos e parcialmente cristãos).

Na Sociedade Filipina contemporânea, um número substancial de Filipinos “Cristanizados” praticam artes marciais que derivam de um patrimônio antigo de embasamento muçulmano. Estes fundamentos incluem as roupas muçulmanas como uniforme tradicional, a possessão de amuletos animísticos (*agimat*) e orações recitáveis oralmente ou mentalmente (*Orasyon*), católicas, muçulmanas e animistas. Contudo, é difícil indentificar as características étnicas e visão do mundo do guerreiro filipino baseando-se apenas na sua orientação religiosa. Isso mostra em particular que os praticantes de artes marciais filipinas raramente seguem fielmente qualquer doutrina religiosa em particular, mas ao invés disso

adotam ideologias religiosas multi-culturais. Por isso, pode-se dizer com certeza que o guerreiro filipino é um grupo de muitas crenças.

Ainda que os Filipinos tenham orgulho de ser a única nação predominantemente católica na Ásia, suas raízes são fundamentadas em um patrimônio cultural antigo de credos animistas. Até hoje estes credos permeiam a observância da Cristandade pelo guerreiro filipino. Os filipinos são tão orgulhosos de terem adotados a fé católica que alguns mestres contemporâneos de Kali, Arnis e esgrima associam a fundação das artes marciais com o Santo Niño, a imagem de Cristo como rei criança e patrono de Cebu. Alguns praticantes acreditam que o bastão do Santo Niño é geralmente descrito como um bastão de Eskrima. Apesar destes credos não fazerem sentido em um sentido histórico, o credo e a fé do *Mandirigma* em D'us não é menos importante do que sua preparação para combate.

O Credo no poder subnatural dos espíritos ocupa a alma do *Mandirigma*. O guerreiro Filipino reconhece a santidade de D'us, mas não se esquece da sua crença que os espíritos antigos (anito) moral no mundo natural que o envolve. Este credo no mundo sobrenatural prevaleceu em Luzon, os Visayas, e Mindanao por pelo menos 4 séculos. O *mandirigma* acredita que o crucifixo quando repleto de pedras de talismã, formam amuletos, chamados de *Anting-anting*. Estes amuletos eram abençoados com orações, geralmente em latim, conhecidas como *Oracyones*. Estes artefatos culturais geralmente aumentam a coragem do guerreiro e procuram protegê-lo do perigo. Os guerreiros filipinos esquecem de seu próprio mérito desenvolvido pelas artes marciais para acreditar que suas habilidades são manifestações espirituais, o que não é diferente da crença de Sansão que seus poderes estavam em seu cabelo, e assim perdeu seus poderes quando Dalila cortou seu cabelo.

Se acredita que o anito (conhecido como Diwata na área dos Visayas) não escolhe sua parte humana, mas o *mandirigma*, de fato, controla o poder do anito. Filipinos acreditam no poder dos espíritos para influenciar as vidas de homens para o bem e para o mal. Além disso, Demetrio, se referindo aos *Engkanto*, escreve: “Os aspectos de santidade quando se experimenta os engkanto se manifestam parecem ser demoníacos... não conduzem ao descanso ou calma no fim da adoração, mas a agitação e excitação cobertos de ansiedade.”

Interessantemente, se acredita que os espíritos podem ser controlados pelo homem através de confissão, sacrifício, e rezas – uma mistura sincrética de animismo e catolicismo.

O guerreiro filipino coloca uma grande dose de fé no poder da *Orasyon* para prover sua habilidade de controlar os espíritos para seu benefício. Ele fica muito próximo a eles quando está engajado em combate mortal. *Orasyones* são palavras, frases ou estrofes que se considera que possuem poderes místicos quando recitados mentalmente ou oralmente.

Considerados atos divinos de proteção e manifestação de poder, esta possessão não é limitada aos praticantes de artes marciais. Estas orações também servem para trazer boa sorte aos recém-casados para um casamento feliz, ou para os fazendeiros terem uma colheita abundante. Estas orações geralmente podem ser achadas em livros chamados de *libritos*. Estes pequenos livros contêm muitas orações devotadas às artes marciais em diversos níveis, como ter habilidade em afiar a espada, para proteção contra emboscada, para manter uma mente focalizada em combate, para a habilidade de desarmar um

oponente, para quebrar sua arma, ou ofuscar sua mente quando estiver engajando em um duelo.

Abaixo uma lista de sete das mais comuns “Orasyones” Genéricas (relevantes para o guerreiro filipino) e seus significados:

- Licum Salicum Solorum - Uma oração para desarmar o oponente.
- Oração de San Pablo contra armas de fogo – Uma oração contra armas de fogo e outras armas de projétil.
- As paghasa ng patalim – uma oração para habilidade de afiar uma arma
- Upang Hindi mabigla ng kaaway – uma oração contra emboscada
- Upang Hindi matakot – Uma oração para coragem ou conquistar o medo
- Pagsira ng loob ng kaaway – uma oração para enfraquecer o espírito do inimigo.
- Jesucristo maria bedrena et curo tenaman – uma oração para enfraquecer o inimigo.

Deve ser notado que muitas destas rezas para serem “eficientes” devem ser herdadas. Como as artes antigas de Silat e Kali, as oracyones dos guerreiros filipinos, também são consideradas *mana* (uma herança ou relíquia de família que deve ser passado de pai para filho, ou de mestre para discípulo). Quando um possuidor está em seu leito de morte ele deixa um herdeiro para tomar conta da prática da *guham* (poder ou força) e *kalaki* (Valentia ou virilidade). Se nenhum seguidor é apontado ou disponível, o possuidor deve rasgar a Oracyon em pequenos pedaços e comê-la, misturado no *samporado*, uma mistura de arroz, chocolate, leite e açúcar. Somente aí o *anito* ou *engkanto* fica livre.

Orasyones tem sido preservadas através de tatuagens no corpo do possuidor ou arma na antiga escrita baybayin ou latim, sanaskrit, jawi, ou qualquer combinação. Cato escreveu: “Os moros fizeram em algumas épocas, colocaram frases do Qur’an (Corão), escrito em Jawi, nas superfícies das suas Kris para confundir o seu significado caso uma pessoa errada tentasse traduzir estas orações (e usar para seu benefício próprio), abreviações sempre foram usadas para a maioria das palavras. Enquanto este método de preservação impedia que a pessoa errada usasse a orasyon de alguém, não era incomum que o herdeiro de direito não entendesse os vários dialetos nos quais a reza estava codificada, se tornando incapaz de interpretar o significado e invocar os seus poderes.

De acordo com o folclore o *mandirigma* também fazia atos específicos como um esforço para contra atacar as *orasyones* que o seu inimigo possuía. Por exemplo, antes de enfrentar um oponente que se acredita possuir uma *Orasyon* que o torna mais resistente ao corte, o guerreiro esfregava sua espada em arroz cozido para tirar o efeito da *Orasyon* do inimigo.

Outras conexões sobrenaturais com as artes marciais podem ser encontradas entre os Bagobo de Mindanao que acreditam que eles ganharão a vitória quando em combate enquanto estiverem sob a proteção de duas deidades: *Mandarangan* e sua esposa *Darago*. Para ter acesso a estas esferas de proteção, os guerreiros Bagobo oferecem presentes e sacrifício, dando aos deuses um mínimo de duas vidas humanas. Além disso, o Manobo de Mindanao acredita que a divindade espiritual Apila é o D’us da luta de chão e deve ser honrado para usar a arte com eficiência em combate.

Possuir *Orasyones* é importante, mas o *mandirigma* não tem menos fé no uso de amuletos. Apesar da orasyon ser um protetor poderoso, é geralmente acompanhado de um *talismã* ou *anting-anting*. Como orasyones, contudo, anting-antings são objetos que devem ser carregados, ou até mesmo tatuados no corpo para terem efeitos. Mais do que uma frase mágica, *anting-antings* são objetos de poder divino. Além disso, a forma o qual estes objetos assumem é variado como seus poderes. Eles podem ser pedras ou depósitos minerais achados nos corpos de animais, uma presa de cobra ou dente de crocodilo, um pedaço de coco polido, uma raiz de forma estranha ou uma erva, raízes de frutas, uma camisa mágica, partes de esqueletos de crianças, um pedaço de papel inscrito depois de abençoado. Apesar de *anting-antings* assumirem várias formas, é sua cerimônia na sexta-feira de fé que facilita sua transformação de feitiços de boa sorte em médius espirituais poderosos. Esta cerimônia, contudo, também é conduzida em uma igreja, mas sem estar conectado propriamente com a Igreja

Como *Orasyones*, anting-antings devem ser herdados ou seu poder desaparecerá rapidamente. Geralmente, um talismã é dado por um pai ao filho no seu leito de morte, ou dado como presente de fé de um mestre para um estudante antes do estudante entrar em uma *patayan*, ou “Confronto mortal”. Não importando o método de transmissão, o poder de um anting-anting é perpetuado somente se for de vontade própria. Um turista pode comprar qualquer número de anting-antings de vendedores nas ruas de quiapo, mas estes são considerados *patay* (sem vida) porque eles foram comprados e assim não tem poderes espirituais.

Um erro comum dos ocidentais é associar *anting-antings* com uma religião. St; Claire, um espanhol, diz que os anting-antings são “remanescentes do que era chamado de religião das pessoas das Filipinas”. Isso é uma visão ampla que reflete a falta de conhecimento sobre os nativos Filipinos por parte dos espanhóis, durante as paradas iniciais no arquipélago. Em oposição, Anima, um Filipino disse que associar *Anting-anting* com religião é ridículo e absurdo. A única coisa que ambos tem em comum é o “poder de proteger o usuário do perigo”. Além disso, eles viajam em caminhos separados para objetivos opostos. Apesar de isso não ser tradicionalmente associado com a doutrina oficial católica ou muçulmana, o credo nos *anting-anting* É tecido sincreticamente nestas fés pelos *mandirigma*, criando um tipo de religião tradicional marcial. O credo do guerreiro filipino no poder dos espíritos para protegê-lo através do uso de amuletos e talismãs, abençoado com orações e santos patronos, é sua expressão nas religiões do mundo. Além disso, como Reid escreveu “As rezas de ambas as religiões das escrituras tem sido amplamente incorporadas em rituais de conciliação dos espíritos; líderes católicos e muçulmanos deixam taticamente as cerimônias importantes depois de ter dito suas rezas, para não ter que testemunhar rituais que eles não poderiam aprovar”.

Foi a CUNNING dos FRIARS espanhóis que viram a religião como uma forma de unificar, subjugar e daí conquistar os nativos filipinos. Eles venderam a idéia do catolicismo aos nativos através da produção de amuletos com o simbolismo cristão e as figuras dos santos conquistando o mal. É interessante notar que em um determinado amuleto está pintada uma cena em que São Miguel, segurando uma espada sobre seu ombro direito, montado em um cavalo e TRAMPLIG o demônio. Nos sistemas “Clássicos” de eskrima, o golpe que começa do ombro direito e termina no quadril esquerdo se tornou conhecido como *tagang San Miguel* (o golpe de São Miguel). A partir daí é fácil ver como tais talismãs se tornaram erradamente parte da religião. Apesar de não ser parte da religião

propriamente dita, *anting-anting* é uma expressão distinta do do passado do *Mandirigma* e apresenta crença no poder dos mundos religiosos e espirituais para afetar sua habilidade em combate homem a homem, e então vencer suas batalhas.

Um conceito geralmente associado com os moros do sul das Filipinas (mas certamente não apenas neles), é o parang sabil, ou seja the WAGING de guerra em nome de D'us. Isso se refere a Jihad, ou “Guerra Santa” contra aqueles que ameaçam a expansão do Islam. É um ritual religioso do Q'ram que é usado apenas para as situações em que todas as formas de resistência organizada falharam. Khadduri nota que o Jihad foi “empregado como instrumento para tanto a universalização da religião e o estabelecimento de um estado imperial reconhecido mundialmente.”. Na sociedade Islâmica Filipina contemporânea, parang sabil se tornou um termo genérico para os épicos folclóricos que expressam suas batalhas contra os colonizadores cristãos genocidas espanhóis.

O Jihad, refletindo as relações adversas normais entre os muçulmanos e os demais, foi o instrumento do estado para transformar o *dar al-ahab* (ABODE de guerra), em o *dar al-islamb* (ABODE do islam). Isso reafirmava a base das relações intergrupais através da institucionalização da guerra, como parte do sistema legal muçulmano e fez uso disso, através da transformação da guerra em “guerra santa” designada para ser contra aqueles que não são muçulmanos. Isso não é diferente dos cruzados cristãos ou da ocupação espanhola das Filipinas.

Se você tiver interesse em conhecer esta técnica, vá ao nosso site:

<http://kali.kombato.org>

Ou envie-nos um email

[kali@kombato.com](mailto:kali@kombato.com)

Salamat!